



## *Formação Humanamente Superior*

---

*Helena Biasotto<sup>1</sup>*

Senhoras, Senhores, autoridades nomeadas, muito boa tarde. Bem vindos a este Congresso, a esta abertura, Congresso de Pedagogia, Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura. A comunidade da Antonio Meneghetti Faculdade se sente honrada e orgulhosa por este feliz, magnífico congresso científico internacional, que tem por objetivo divulgar e abrir para a sociedade a proposta pedagógica desta instituição, que contempla a metodologia ontopsicológica com apoio e autorização do Ministério da Educação.

Essa ciência, fundada pelo professor, o nosso patrono Antonio Meneghetti, propicia ao homem um método capaz de acessar o nexos ontológico individual, definindo-o humanamente superior, capaz de antecipar a solução de problemas e irradiar ordem precisa e necessária ao ambiente socioeconômico.

Aqui, nos cursos de graduação e pós-graduação, o estudante tem acesso a este precioso conhecimento. É uma escolha viver e tornar-se aquilo que por natureza ele já é, mas não tem consciência de que é. As evidências que os senhores observam e vão vivenciar neste congresso falam por si que um mundo melhor é possível.

Todas as pessoas que os senhores estão vendo uniformizadas para nos servir da melhor forma possível neste evento, compõem parte da comunidade desta Faculdade. Alunos, professores, administração, direção e mantenedora. Desde a primeira hora desta jovem instituição, de menos de dez anos, sempre trabalhamos nesta mesma unidade de ação.

Hoje possuímos pós-graduação ativa com três turmas, quatro cursos de graduação autorizados a funcionar, Administração, Sistemas de Informação, Direito e Bacharelado em Ontopsicologia. O quinto, em fase final de publicação de portaria, é Pedagogia.

Temos cerca de 600 alunos estudando dentro de seus cursos a metodologia ontopsicológica. É a nossa diferença. Vamos continuar, replicar para todos os que aqui quiserem estudar este método. O que nos motiva mais são os resultados com nossos egressos, que acompanhamos em sua trajetória profissional.

Temos evidência de que estamos produzindo pessoas mais qualificadas e preparadas para o ambiente socioeconômico atual. Nosso desafio é manter essa qualificação por meio da formação dos nossos professores. Novos professores. Porque sabemos que o número de alunos aumenta e querem esta metodologia. O Brasil precisa, e temos apoio governamental e empresarial. Basta trabalho, esforço e dedicação.

A obra deixada pelo professor Meneghetti é vastíssima e aberta, esperando homens verdadeiros, com formação humanamente superior, para assegurar o humano das novas gerações. Eu desejo a todos um bom evento e muito estudo a nós durante esses dois dias.

---

<sup>1</sup> Diretora da Antonio Meneghetti Faculdade.



## *Uma pedagogia para o futuro*

---

*Larissa Tsvetkova<sup>1</sup>*

Muito boa tarde, estimados colegas! Fui convidada para este congresso maravilhoso. Tenho prazer em saudar todos, inclusive os estudantes desta Faculdade magnífica. É fantástico que este evento tenha lugar aqui nesta sala perfeita, num dos lugares mais belos do mundo. Posso dizer isso de maneira responsável, porque eu estive em muitos lugares e este talvez seja um dos poucos locais onde se combinam perfeitamente a natureza bela e a criatividade humana. Tais lugares podiam ter sido escolhidos pelo Professor Meneghetti e eles não são ocasionais. Por isso as pessoas que chegam aqui também aderem a este conhecimento único, não ocasional.

E, por isso, quero em primeiro lugar sublinhar a importância do tema declarado do Congresso de hoje, dedicado à pedagogia do futuro. O sucesso ou insucesso dos resultados de amanhã vai depender da precisão da formulação do vetor de formação dos nossos estudantes hoje. Quais conhecimentos são necessários e como é preciso ensinar hoje para ter o futuro seguro? Como saber processar a informação rapidamente, visto que uma das características do mundo de hoje são os conhecimentos acumulados que se modificam muito rápido? Precisamos aplicar a abordagem interdisciplinar? Todas as profissões modernas apareceram no limite, no cruzamento dos ramos tradicionais de conhecimento e ciência. Como será o mundo de amanhã e quem vai representá-lo? Como devemos organizar o processo de educação e os programas de educação, usando inclusive a internet, porque é de lá que o volume enorme de informação é recebida pelos jovens. Como é necessário integrá-la corretamente?

O último grande Congresso psicológico mundial teve lugar no Japão, em julho deste ano. E o que vimos lá? O robô assistiu ao palestrante na sessão plenária. Que profissões serão robotizadas e em que perspectiva e, ainda, como podemos preparar-nos para isto? São as perguntas que se colocam perante nós pela vida. Nosso futuro vai depender da nossa resposta pronta e precisa hoje.

Estou certa que o Congresso contribuirá para a modificação e o desenvolvimento daqueles programas que existem hoje nas melhores universidades do mundo e, tenho muito prazer em saber que é aqui que este conhecimento de pedagogia do futuro está concentrado.

Porque é o instituto de educação que deve ser o lugar onde, por um lado, se acumulam os conhecimentos e habilidades concretos e, por outro lado, se forma a pessoa. A Pessoa, de letra maiúscula, tem aquele conjunto de valores humanitários e humanistas que acabarão por garantir o dia de amanhã. É essa visão sobre a pessoa que se forma nos quadros na abordagem ontopsicológica. Estou certa que o problema anunciado do Congresso e as palestras apresentadas vão contribuir para manter os valores e cumprir as metas humanistas no mundo tão global e simultaneamente tão frágil.

---

<sup>1</sup> Vice-reitora da Universidade Estatal de São Petersburgo.

Mais uma vez, queria agradecer aos organizadores do Congresso pelo que começa e vai acontecer aqui, por esta atmosfera criativa. Mais uma vez, quero dizer que para eu estar aqui é uma honra muito grande. Sinto-me também uma parte da comunidade, porque participo nos projetos há 15 anos e, para mim, é uma grande felicidade e uma grande responsabilidade.

Um Congresso é sempre o lugar onde se realizam os novos encontros, nascem novos projetos. Desejo que assim aconteça hoje e amanhã. Por isso, desejo a todos os participantes um trabalho frutífero, novos projetos e encontros interessantes! Obrigada!



## ***Recanto Maestro: núcleo do saber e de empreendedorismo***

---

*Valserina Gassen<sup>1</sup>*

Senhoras e senhores, demais participantes aqui mencionados pelo protocolo, ao desejar as boas vindas a todos, manifesto a alegria de receber este seletor público de participantes para darmos aprofundamento ao tema Uma Pedagogia para a Sociedade Futura.

É necessária uma reflexão contínua e progressiva, que permita a todos o envolvimento com a Educação, fortalecendo as ideias que embasem suas ações, para compreenderem a complexa realidade educacional para que, com criatividade e perseverança, enfrentem os problemas do dia a dia, visando a construção de um mundo melhor.

Este II Congresso Internacional, com a participação de renomados educadores, conceituadas fundações e palestrantes, oficinas e apresentações de trabalhos científicos, é uma oportunidade ímpar para os educadores que aqui vierem, pois, certamente irá contribuir para elevar a qualidade da educação de nossos municípios e da nossa região.

A vivência dos senhores nesses dois dias aqui na Antonio Meneghetti Faculdade, neste ambiente criativo, certamente contribuirá para a atualização profissional dos nossos educadores, empreendedores e lideranças. De acordo com os princípios desse II Congresso Internacional, o caminho da pedagogia que trilhamos no cotidiano deve ser colocado nos sistemas educativos, ensinando a cada indivíduo como construir sua história e sua própria dignidade, conquistar sua autonomia como líder e como empreendedor.

Com muito entusiasmo, o município de São João do Polêsine acompanhou o nascimento do distrito Recanto Maestro e está permanentemente acompanhando seu desenvolvimento, suas realizações, o que é motivo de orgulho para nós, administradores do município, manter vários projetos em parceria com a Fundação Antonio Meneghetti, com a Faculdade e com os empresários que proporcionam as nossas crianças e jovens o desenvolvimento de seus talentos e a expansão da liderança, assim como o projeto Orquestra Jovem Recanto.

Quero agradecer a valiosa contribuição que a Fundação e a Faculdade Antonio Meneghetti têm proporcionado para o desenvolvimento do município de São João do Polêsine e os municípios da região da Quarta Colônia, e dizer que tivemos o privilégio de conviver e de aprender com o Professor Antonio Meneghetti, homem de conhecimento profundo das temáticas que tocam a política e a economia dos nossos tempos.

Ele foi um grandioso responsável pelo desenvolvimento social e cultural da Quarta Colônia. Por acreditar nos objetivos do Professor, o idealizador e criador do Recanto Maestro, e por ter tido o privilégio de juntos construirmos institucionalmente este espaço geográfico que, compreendido e apoiado por inteligentes empreendedores, mudou o perfil da região, eu não poderia hoje perder a oportunidade de falar publicamente da importância que foi a escolha

---

<sup>1</sup> Então prefeita de São João do Polêsine, cidade da qual o Recanto Maestro tornou-se distrito.

deste lugar pelo Professor para implantação do seu projeto, o Recanto Maestro, que se tornou um maravilhoso núcleo de saber e de empreendedorismo.

Aqui não existe só a pedagogia, existe uma transformação social e cultural que transcende os limites do município. Ao Professor, devemos muito respeito e gratidão por ter nos proporcionado este presente. Gostaria de mais uma vez dar as boas vindas a todos e dizer da satisfação de estarmos hoje sediando este grande evento internacional.

Desejamos a todos um bom Congresso.



## ***Métodos de formação da pessoa: autonomia e personalidade***

---

*Natalia Brunova<sup>1</sup>, representando oficialmente Ludmilla Verbitskaya<sup>2</sup>*

Prezadas Senhoras e Senhores, tenho uma honra grande de saudar os Senhores hoje em nome de Ludmilla Alekseevna Verbitskaya, Presidente da Academia Russa de Educação, da Universidade Estatal de São-Petersburgo, da Associação Internacional dos professores da Língua e Literatura Russa. Infelizmente, Ludmilla Aleksseevna não conseguiu chegar hoje para participar deste evento extraordinário. Eu transmito com muito prazer os cumprimentos dela e os votos de um trabalho interessante e bem sucedido.

### **Carta enviada por Ludmilla Verbitskaya**

*Os temas que a Fundação Antonio Meneghetti coloca em sua agenda, sempre com muita precisão, revelam as questões-chave de desenvolvimento do conhecimento humanitário no mundo contemporâneo. Este congresso não é uma exceção.*

*De fato, os fenômenos de autonomia pessoal e responsabilidade constituem a união dualista, especialmente quando se trata de ensino das gerações novas. Os clássicos de pedagogia nos dizem que é necessário educar a pessoa como a personalidade autônoma, incomparável, que tem as capacidades únicas, e a tarefa de pedagogia é revelar na personalidade o potencial interior, que é, segundo as palavras do poeta russo Evgueniy Baratynsky, a “expressão singular do rosto”. “A aquisição desta expressão singular, talvez, constitua o sentido de existência individual, porque provavelmente estamos preparados para esta singularidade geneticamente”, – falava em sua conferência Nobel outro poeta famoso russo, Iossif Brodsky.*

*Por outro lado, relevando os recursos da personalidade de nosso aluno, devemos educar nele o sentido de responsabilidade extrema, perante à sociedade, perante à família, perante aos colegas e aos parceiros de negócio. Como ele vai aplicar o conhecimento recebido? Até que grau ele vai ser autônomo em suas decisões? Ele poderá opor-se ao mal social, cujas manifestações vemos diariamente nos noticiários?*

*Por isso é muito importante identificar os métodos corretos de ensino e os meios de controle de conhecimentos, antes de mais nada, na formação humanista.*

*Podemos ver os exemplos típicos hoje em diferentes países do mundo. Vamos ver a prática do funcionamento das escolas russas: a partir de 2009 tiraram a composição dos exames finais escolares na Rússia, em vez disso, chegou o teste simples de escolha múltipla.*

*Durante 5 anos de prática semelhante, o nível de formação literária no meio juvenil caiu bruscamente, e o Ministério de Educação e Ciência da Rússia a pedido da comunidade pedagógica devolveu a composição como a forma de avaliação de conhecimentos.*

---

<sup>1</sup> Secretária-geral da Associação dos Professores da Língua e Literatura Russa.

<sup>2</sup> Presidente da Associação dos Professores da Língua e Literatura Russa e Reitora da Universidade Estatal de São Petersburgo.

*Qual é o defeito principal do teste? Atrás das respostas estereotipadas do teste o aluno pode esconder sua incompetência e falta de independência que de maneira negativa influirão sobre a vida futura dele. A composição, ao contrário, ensina o jovem como ser independente, ser capaz não só de exprimir suas ideias, mas justificá-las, assumir toda a responsabilidade por elas, dominar, segundo as palavras do professor Meneghetti, a “técnica da vida”. E a vida, como dizia o professor, “está aberta para aquele que domina a técnica dela”.*

*Caros amigos! Desejo a todos os participantes da conferência um trabalho frutífero, novos encontros interessantes e uma comunicação criativa com seus correligionários. Estou certa de que esta conferência vai servir de ponto de partida para uma série de projetos científicos, realizados pela MAPRYAL juntamente com a Fundação Antonio Meneghetti na América Latina.*



## ***A Responsabilidade, fundamento da Pedagogia Ontopsicológica***

---

*Giulia Guardini, representando oficialmente a Sra. Pamela Bernabei<sup>1</sup>*

Prezado Sr. Argenta, presidente da Fundação Antonio Meneghetti Brasil. Exímio Presidente, transmito com prazer as felicitações da Fundação de Pesquisa Científica e Humanística Antonio Meneghetti e as minhas pessoais para o melhor êxito do II Congresso Internacional: Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura.

O compromisso ao qual estou infelizmente impossibilitada de participar predispõe um objetivo importante e extremamente atual, que é aquele de trazer ao centro o tema da Responsabilidade. Um tema que apela a todos nós e chama para a causa a ética individual em direção e em coerência como aquela da cultura ontopsicológica, que escolhemos testemunhar e compartilhar com as sensibilidades mais avançadas de cada latitude.

As nações, unidades e a comunidade internacional que estas representam, ao qual a pedagogia ontopsicológica foi há tempo representada pelo mesmo Professor Meneghetti, olha com extremo interesse a este novo modelo, para os incentivos de desenvolvimento social, cultural e econômico que podem derivar, e estamos certos que do congresso do Recanto Maestro chegarão neste sentido importantes confirmações.

A Fundação de Pesquisa Científica e Humanística Antonio Meneghetti não deixará de estar presente, na ótica da contribuição, na qual, da nossa parte, jamais deixamos de confidenciar.

Com as nossas mais cordiais saudações,  
Doutora Pamela Bernabei.

---

<sup>1</sup> Presidente do Conselho de Fundação de Pesquisa Científica e Humanística Antonio Meneghetti.



## *Os jovens e o exemplo de liderança*

---

*Victoria Dmitrieva<sup>1</sup>*

Boa tarde, prezados colegas, participantes do Congresso!

Este Congresso é dedicado à pedagogia e, talvez seja correto que, nas primeiras filas, estejam sentados aqueles pelos quais estamos reunidos aqui: os jovens. Reunimo-nos, discutimos, propomos novos métodos, novas abordagens para a pedagogia e para a educação. Esquecemo-nos deles, daqueles por causa dos quais estamos reunidos aqui.

Realmente, as modificações na educação estão ligadas diretamente às modificações que ocorrem na sociedade. O desenvolvimento da civilização limita o desenvolvimento da cultura da pessoa e as vítimas de limitação desta cultura, se quiserem, do desaparecimento desta cultura, se tornam os jovens, aqueles pelos quais somos responsáveis nós, adultos.

Os jovens escrevem mal, não só como analfabetos, eles não sabem como é necessário segurar a caneta, e isto é um problema. Os jovens se tornam cada vez mais ignorantes. E, se quisermos ajudá-los, se quisermos salvar o nosso futuro, temos que prestar atenção à pedagogia, à educação.

O ritmo moderno do progresso técnico-científico é tão alto que o controle dele por parte da organização estatal, dos institutos estatais não parece possível. Antes de mais nada, por causa do caráter retrógrado deles. E, a única esperança é a iniciativa privada, iniciativa dos líderes, porque eles assumem a responsabilidade pelo desenvolvimento da sociedade. Eles não são indiferentes e propõem as soluções constantemente. Além do mais, sempre verificam essas soluções na própria pele.

Este Congresso é o resultado de tal iniciativa privada. Essa iniciativa foi proposta pela Fundação Antonio Meneghetti, pela Faculdade Antonio Meneghetti, pela Associação Brasileira de Ontopsicologia, e foi seguida por institutos diferentes, incluindo os de Ontopsicologia, e a delegação dos empreendedores, cientistas, professores, e vai contribuir, penso, para levar aos seus países, às suas cidades, esta nova pedagogia que se realiza com sucesso aqui, na Faculdade Antonio Meneghetti.

Do ponto de vista da Ontopsicologia, a meta prática da pedagogia é ensinar o jovem como é necessário compreender e desenvolver o seu potencial, como se comportar para vencer. Como é possível ler a história e ser o protagonista, entender da situação, compreender como organizar a sua vida. Os jovens conseguem fazê-lo quando perto deles estão os líderes bem sucedidos. É muito importante para um jovem, para um líder futuro e ambicioso ter o exemplo de tais pessoas realizadas. O exemplo vivo de tal interação é o lugar escolhido para a realização do Congresso, Recanto Maestro, Faculdade Antonio Meneghetti.

Durante o Congresso poderemos conhecer essa experiência maravilhosa, ver com os nossos próprios olhos os resultados que as pessoas podem apresentar. Seria bom que este

---

<sup>1</sup> Presidente da Fundação Científica Antonio Meneghetti da Rússia.

Congresso nos ajudasse a elaborar as novas abordagens para formar os valores humanistas da sociedade moderna e da sociedade futura, em que se torna possível, segundo Meneghetti, a aquisição pela pessoa da plenitude do seu potencial no jogo com a sociedade.

Desejo a todos nós um bom trabalho, desejo a todos nós um bom convívio e desejo a nós que não nos limitemos somente com palavras, mas que essas palavras se tornem ações.

Muito obrigada e sucesso!



## *Uma nova pedagogia*

---

*Roberto Argenta<sup>1</sup>*

Boa noite a todos! É uma honra, uma alegria, uma satisfação muito grande recebê-los aqui. Nós vamos, nesses dois dias, apresentar coisas práticas, objetivas, para uma evolução da Pedagogia. É nossa responsabilidade não levar às crianças, aos jovens, uma sociedade falida que nós construímos. Nós temos que construir uma sociedade, ensinar aos jovens a construir uma sociedade melhor, mais humana e com mais resultados.

Gostaria de saudar a todas as autoridades nacionais, as autoridades estaduais, as autoridades locais, agradecer aqui a presença da Fundação Russa, de toda a delegação russa, da Rússia, da Ucrânia, da Fundação Italiana, da Fundação Suíça, da Letônia, da Itália, do Japão, do nosso vizinho Uruguai, sejam todos bem vindos. Serão momentos extremamente importantes para nós impostarmos uma Nova Pedagogia, e o título deste Congresso é extremamente importante: Protagonismo Responsável.

Primeiro, cada um de nós precisa ser protagonista da sua própria vida. Cada um de nós tem que escrever a sua própria história. Não temos o direito de nos queixarmos do governo, do prefeito ou quem quer que seja. Nós somos responsáveis pela nossa vida. Se nós adultos não entendermos isto, o que vamos ensinar aos jovens? O que vamos ensinar às crianças? Essa é uma responsabilidade extremamente grande: os adultos assumirem a sua responsabilidade e proporem uma Nova Pedagogia. Uma pedagogia onde o ser humano, cada indivíduo, realiza seu protagonismo.

Cada um de nós é um projeto da grande vida. E cada um de nós, quando nasceu, tem um projeto, a vida lhe dá um projeto, e ele depende de trabalho, de estudo, de esforço individual. Não podemos terceirizar as nossas responsabilidades. Dizer que os outros são responsáveis. Nós somos responsáveis. Nós somos responsáveis de construir uma vida melhor para nós mesmos e para a sociedade. Acho que é um momento extremamente importante para o Brasil e para o mundo, que cada cidadão se torne responsável. Se cada um for responsável por si mesmo, a sociedade não terá problemas. É da responsabilidade individual que nós chegaremos à responsabilidade social.

Então convocamos a todos a participarem destes trabalhos, porque serão extremamente importantes para o futuro da educação das nossas crianças e dos nossos jovens. Não podemos continuar levando uma pedagogia falida, porque essa pedagogia não educa, essa pedagogia informa, mas não dá a liderança, a capacidade para a pessoa enfrentar a vida e ter sucesso. E nós adultos temos essa responsabilidade. Não podemos delegar a ninguém, é nossa essa responsabilidade. Os sentinelas da humanidade neste momento somos nós. Cabe somente a nós. Não cabe culpar Estado, nem ninguém.

---

<sup>1</sup> Presidente do Conselho Deliberativo da Fundação Antonio Meneghetti do Brasil.

Quem construiu essa sociedade em que vivemos fomos nós. Se não é melhor, é culpa nossa. E nós é que podemos transformar. Então convoco a todos para participarem dos trabalhos, certamente sairão excelentes palestras, excelentes pesquisas, para que a gente possa levar adiante algo para um futuro melhor. É nossa responsabilidade. É por nossa honra de sermos humanos. Não adianta nós falarmos em humanismo, nós temos que defender com honra e com orgulho este nosso valor humano.

Muito obrigado pessoal.



## *A relação Estado-indivíduo*

---

*Dr. Keller Dornelles Klós<sup>1</sup>*

Boa noite a todos, senhoras e senhores, gostaria de fazer minha saudação a todas as autoridades já nominadas pelo cerimonial, fazendo uma saudação também especial às delegações estrangeiras, às Fundações de outros países, e dizer que, de certa forma, a participação do procurador de Fundações fica até um pouco contraditória, porque nós estamos falando de iniciativa privada e veio um representante do estado falar aqui no evento. Mas tudo bem, vamos lá a nossa função.

Eu queria fazer uma consideração também porque sempre se diz que é muito bom falar por último, que é fácil falar por último, ou que é difícil falar por último, e eu gosto muito, como são mais de 300 fundações do estado, então eu vou a vários eventos de fundações, e eu não preparo um texto para falar sobre os eventos, porque são trezentas e tantas fundações, cada uma delas tem a sua peculiaridade, então eu falo de improviso. E aí, eu as vezes alinhavo, ordeno algumas ideias para falar, e quando eu vou falar todos já falaram praticamente o que eu falei, e aí eu tenho que refazer o que eu vou falar, então me perdoem se eu falar alguma impropriedade.

Mas, eu acho que eu consegui compreender e falei desse paradoxo que parece alguém do estado falando. É que na nossa legislação brasileira as fundações são patrimônios privados que são colocados a serviço do bem público, e como ele acaba adquirindo uma personalidade única e separada, não é de ninguém especialmente, e é de todos ao mesmo tempo. Então, para que se evite que alguém faça mau uso desses recursos, a lei coloca que o Ministério Público, um órgão estatal, faça um velamento, um acompanhamento ou até mesmo a fiscalização da utilização desses recursos que são privados, por este aspecto.

Bem, no Brasil, e aqui a consideração que eu faço é para as delegações estrangeiras especialmente, nós vivemos intensamente um momento muito peculiar, que também em várias partes do mundo está ocorrendo, que é uma certa alteração, talvez indevida, daquilo que é a teoria da formação do Estado ou Teoria Geral do Estado. Hoje já se tem ideias de ordenamentos transnacionais, de regramentos de blocos de países, como a Comunidade Europeia, como outros pactos que vão sendo firmados por inúmeros países, e os ordenamentos começam ser multinacionais.

Bem, o que está acontecendo: historicamente, o uso da violência sempre foi privativo do Estado. Só o Estado pode usar da violência. E por que isso aconteceu? Porque no Estado de natureza, ou na barbárie, como se diz, era cada um por si e Deus por todos, como se diz aqui no Brasil. Então para que esta violência não continuasse sendo praticada a esmo, cada um ao seu juízo fazendo justiça pelas próprias mãos, aparece o Estado para regular este emprego de violência. Tanto a violência física quanto a violência simbólica.

---

<sup>1</sup> Procurador de Fundações do Estado do Rio Grande do Sul.

Então vejam que o objeto todo é a proteção do ser humano. O Estado só se justifica para proteger o ser humano. Só se justifica para potencializar as virtudes do ser humano, e reprimir aqueles vícios que são nefastos ao convívio social, ao convívio de todos.

Porque faço essa abordagem? Porque aqui, a nossa presidente da Fundação Antonio Meneghetti da Rússia falou da questão da iniciativa privada, que um robô do Japão teria assistido ao Congresso. Então, desses regramentos transnacionais, que tipo de sociedade nós queremos no futuro? A sociedade onde volte o cada um por si para o emprego da violência? A violência vai ser privativa só do Estado para a organização da sociedade e potencializar essas virtudes do ser humano? O que nós queremos para esse futuro? E se um Estado só se justifica para esse bem estar, será que uma sociedade robotizada e essa falta de pedagogia, digamos assim, ou uma má pedagogia, não está trazendo uma sociedade de massa a tal ponto que as pessoas sejam robotizadas e manipuladas por pequenos grupos?

Então, tudo isso, nos coloca aquela ideia: quanto mais Estado, menos indivíduo. Quanto mais indivíduo, menos Estado. E é isso que me fascina neste Congresso. É este questionamento de nós promovermos o indivíduo e não simplesmente querermos uma massificação e massificação e massificação. Porque o Estado só se justifica para o bem estar do ser humano, então nesse aspecto eu fico muito feliz de ter sido convidado, embora como eu disse, meio paradoxal, mas é claro que o Estado ele é, como dizia Thomas Hobbes, um mal necessário. Então, sempre nós teremos um estamento estatal, por menor que ele seja, eu espero que sempre seja menor, e não defendo aquela ideia que seja maior a ponto de sufocar o indivíduo.

É por esse aspecto que eu vejo as fundações – que são patrimônios privados que trabalham para o bem público – como fundamentais e essenciais para essa vitalização, para essa fortificação do indivíduo e das sociedades frente àquele Estado que sempre tem a tendência de ser opressor, é esta a tendência do Estado, e sempre que ele é mal constituído, ele se torna um Estado opressor, porque quem está no poder se fascina pelo poder e acaba sempre tentando tirar algum proveito ou tentando submeter os cidadãos, os indivíduos, ao retrocesso, para que venham a ser súditos.

Fiquei muito feliz com o convite do presidente, Roberto Argenta, ao presidente Almir Foletto, Ari Foletto, que têm muito bem conduzido a Fundação. E o nosso papel é de examinar a saúde, digamos assim, administrativa, contábil e fazer um acompanhamento junto com nosso curador de fundações que também está presente, fazer este acompanhamento das fundações. E esta fundação tem dado orgulho para nós do Ministério Público pela sua ambição, pelo seu trabalho.

Encerro desejando a todos um excelente Congresso, que seja o mais proveitoso possível a todos, muito obrigado.



## *Objetivos de desenvolvimento sustentável*

---

*Carta de Irina Bokova<sup>1</sup>*

Caros gestores da Fundação Antonio Meneghetti, quero agradecer a vocês o convite dirigido a mim e ao diretor geral adjunto para Educação da UNESCO, Dr. Qian Tang, para participar do II Congresso Internacional: Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura – Protagonismo Responsável, organizado pela Fundação Antonio Meneghetti e que terá lugar em 23 e 24 de setembro no Brasil.

Permitam-me dizer, no entanto, que as datas do vosso Congresso Internacional irá coincidir com a 71ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas e estarei em Nova Iorque nessas datas para assistir a uma série de eventos liderados pela UNESCO.

Tenham a certeza de que tanto eu como o Dr. Qian Tang partilhamos o trabalho da vossa Fundação no Brasil, especialmente em áreas de trabalhos da UNESCO, com o uso da tecnologia da informação, para Educação, e Educação para o desenvolvimento sustentável, no contexto da execução dos objetivos de desenvolvimento sustentáveis.

Com os meus melhores cumprimentos,  
Irina Bokova,  
Diretora-Geral da UNESCO

---

<sup>1</sup> Diretora-geral da União das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO).